



Portagens podem travar crescimento

Empresas transmontanas temem não suportar custos com deslocações



Conferência reuniu deputado Mota Andrade, do PS (à esquerda), e Adão Silva, do PSD (à direita), com subdirector do JN ao centro

— GLÓRIA LOPES
— economia@jn.pt

As novas estradas são consideradas uma revolução em Trás-os-Montes, mas as portagens na A4 e A24 são vistas como uma ameaça pelos empresários da região que temem não conseguir suportar os custos. Secretário de Estado da Cultura reconhece problema.

Os empresários do Nordeste estão preocupados com a possibilidade de a Auto-estrada Transmon-

tana (A4) vir a ser portajada na totalidade e vêm com pessimismo a recente introdução de portagens na ex-SCUT Interior Norte (A24). O assunto foi analisado, ontem, em Bragança, no âmbito do ciclo de conferências "Soma das Partes", uma iniciativa do JN e TSF juntamente com a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

Artur Sousa, administrador da SousaCamp, uma produtora de

cogumelos sediada em Vila Flor, diz que é preciso "fazer algo já agora" para impedir que a venham a ser impostas taxas "impossíveis de suportar para as empresas", como está a acontecer em outras regiões do país.

Esta empresa vai ter de enfrentar um aumento dos custos de 250 mil euros anuais, relativos à frota de 30 camiões, devido às portagens na A24, A25 e outras SCUT. "Esta-

mos em crise e a tentar sobreviver, com portagens destas é difícil trabalhar", explicou ontem, em Bragança, durante a conferência.

Também os deputados que representam o distrito de Bragança na Assembleia da República, Adão Silva, do PSD, e Mota Andrade, do PS, consideram que as portagens em toda a A4 podem ser um entrave ao desenvolvimento, numa zona do território onde a falta de acessibilidades foi durante décadas "um problema dramático", frisou o socialista.

Faca de dois gumes

As novas vias de comunicação foram também destacadas pelo secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, que teme que possam ser um faca de dois gumes e levem mais pessoas do que trazem, potenciando o despovoamento. Pelo que defendeu que as estradas têm de se constituir como um "chamariz" para criar verdadeiras oportunidades, para fazer crescer o turismo e escoar os produtos.

A proximidade com Espanha é outra vantagem da região. As empresas do concelho de Bragança, que em 2010 facturaram 240 milhões de euros em exportações, vendem essencialmente para o país vizinho. ■

DIRETOS RESERVADOS